Eu acordo as cinco da manhã, tenho estado ansioso ultimamente. Vou fazer uma prova importante em breve e cada vez mais as responsabilidades da vida adulta começam a bater à porta. Enquanto abro os olhos e gradativamente eles começam a se acostumar a pouca luz, começo a ver meu quarto com suas coisas singelas, meus livros e cadernos um tanto mal tratados, e a pensar no passado.

Tive uma boa vida até hoje, mas sinto que não sou suficiente . Sinto que tenho um futuro a minha frente que preciso agarrar, mas sinto que ao mínimo toque vou acabar destruindo tudo. Devaneio sobre quem poderia ter sido, possibilidades e sonhos deixados de lado. Minha cabeça começa a doer fruto do estresse e pressão que me envolve de forma sufocante.

Começo a fechar os olhos gradativamente indo para a escuridão e por fim me refugiando nos sonhos. Ao abrir os olhos no reino do inconsciente me vejo em uma sala vazia olhando pra cima, ao olhar em volta não reconheço nada no lugar deserto. Então finalmente olho pra cima e vejo algo que me surpreende.

No teto de uma escuridão mórbida vejo ser exibindo o filme da minha vida, cada momento de imensa felicidade e cada momento de terror e desespero. Olhando aquilo lágrimas escorrem de meus olhos de felicidade ou dor não sei ao certo. Nesse momento escuto algo vindo das paredes da sala – um som leve de passos ecoando em minha direção. Vejo um vulto mal definido no lado direto da sala.

- Quem é você? – pergunto, após reunir coragem.

Depois de um pequeno silêncio o desconhecido finalmente fala em uma voz vazia:

- Isso não importa criança – disse e depois de um estante completou – o que você espera obter com isso?

- Como assim? – digo sem perceber do que se trata a pergunta.

- O que espera obter contemplando seu passado dessa forma? – pergunta o desconhecido.

Paro um momento para pensar e então respondo:

- Eu não sei direito, acho que pensei que isso poderia me ajudar a ter uma perspectiva melhor de quem eu sou ou poderia ser. – parei um minuto, respirando fundo sentindo cada vez mais um vazio imenso no peito – Mas isso não me ajudou em nada, apenas me lembrou do que eu poderia ter sido e nunca fui.

O ser na escuridão deu mais alguns passos a frente, agora podia ver um pouco mais de sua silhueta notando que parecia reconhecê-lo de alguma forma.

- Entendo – disse ele por fim – Mas por que se prende ao passado? Não seria melhor pensar no futuro?

Começo a me fazer essa pergunta, nunca tinha me questionando sobre isso. Depois de um longo tempo respondo:

- Acho que me prendo desta forma ao passado, porque não sei o que o futuro me aguarda. Posso relembrar de coisas que já passaram, mas nunca saber nada sobre o futuro – sentindo um pequeno penso sair do meu coração completo – Tenho medo do que o futuro me reserva.

Escutei mais passos em minha direção e finalmente pude enxergar um pouco daquele ser. Usava um terno preto e sapatos de bico fino parecia um homem refinado.

- Entendi, mas garoto você não deve temer o futuro, pois ele é algo seu. Você molda o seu a cada decisão de cada dia e não deveria se pergunta o que ele lhe aguarda, porque isso depende apenas de você mesmo – disse ele em uma voz um tanto mais emocionada.

Absorvi aquelas palavras em poucos instantes, notando que aqui era reconfortante e desesperador na mesma medida. Comecei a sentir cada vez mais um penso sair de mim e em paralelo a isso mais passos.

Depois de aproveitar aquele singelo momento de epifania vi o homem que me acalmara. Olhei seus trajes de gala e finalmente noite sua aparência mal definida, não sabia ao certo se era homem ou mulher. Mais o que me surpreendeu mais do que tudo foi seu rosto feito de uma névoa escura que parecia se alterar a cada momento.

- obrigado, meu caro e impossível futuro – disse eu por fim, antes de acordar.